



PRIO
BIOCOMBUSTÍVEIS, S.A.

Tema: Óleos alimentares usados destinados à produção de Biodiesel.

Contexto

No passado dia 1 de Outubro de 2016, o Jornal Expresso publicou uma notícia intitulada “Óleo alimentar usado mais caro que virgem”, onde a Entidade Nacional para o Mercado de Combustíveis (ENMC) alegadamente denunciava o aumento de utilização de óleos usados, para a produção de biocombustíveis em território nacional, em 2016 face a 2015. Este aumento de aquisições dos óleos usados, terá explicado fonte da ENMC, fez disparar o valor dos óleos alimentares usados para níveis superiores aos praticados para os óleos virgens. De acordo com a notícia, este maior interesse na aquisição de óleos alimentares usados prende-se com o facto de existir um sistema de dupla contagem na emissão de títulos de biocombustíveis (TdB's) quando os produtores de biodiesel utilizam como matérias-primas resíduos, como o óleo usado, em vez de óleos virgens provenientes de culturas agrícolas. Por sua vez, os TdB's terão subido de cotação de 2015 para 2016, de 300 euros/TdB para 480 euros/TdB.

É ainda referido no artigo, que o aumento do valor do TdB provocou a importação de óleos alimentares usados das mais diversas proveniências, inclusive de países terceiros à União Europeia, colocando em causa, na opinião da fonte citada, o rastreio desses mesmos óleos e de se saber se efectivamente são ou não óleos usados. Foi de 6289,28 ton a quantidade de óleos alimentares usados importados para Portugal provenientes de países fora da União Europeia, no ano de 2015 e, de acordo com a fonte citada pelo artigo, essas importações terão aumentado em 2016 e terão que ser tomadas medidas para estancar esse problema até janeiro de 2017.

Este artigo revela uma desinformação preocupante, que parece defender interesses de importadores e petrolíferas que querem contrariar o progresso que os biocombustíveis estão a trazer ao Mundo, e as vantagens que a tecnologia de óleos alimentares usados está a trazer ao país. A Prio considera que esses interesses não são os mesmos dos consumidores finais, da indústria transformadora nacional, da geração de exportações e da mitigação de importações mais onerosas.

Nos parágrafos que se seguem apresenta-se os principais factos relativos à realidade da utilização dos óleos alimentares usados em Portugal.

1. O preço dos óleos alimentares usados não é superior ao dos óleos vegetais virgens

Afirmar que os óleos alimentares usados têm um valor de mercado superior ao dos óleos virgens não tem correspondência com as cotações de mercado em 2016.

A cotação de mercado dos principais óleos virgens para a produção de biodiesel é, em média, 60 euros/ton superior à cotação correspondente para os óleos alimentares usados, conforme evidenciado pela tabela abaixo.



PRIO BIOCOMBUSTÍVEIS, S.A.

SEDE
TGL - Terminal de Granéis Líquidos,
Porto de Aveiro - LOTE B,
3834-908 Gafanha da Nazaré, Aveiro

T. +351 234 393 090
F. +351 234 393 099

NIF. 507 597 303
CAP. SOC. € 6.700.000,00

prioenergy.com



Preços em euros/ton em ARA (Amesterdão/Roterdão/Antuérpia)	2016							
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Óleos Alimentares Usados	622,50 €	640,00 €	643,75 €	642,50 €	665,00 €	655,00 €	642,50 €	650,00 €
Óleo de Colza	716,70 €	702,52 €	689,95 €	712,90 €	712,76 €	706,00 €	694,19 €	729,30 €
Óleo de Soja	679,05 €	691,10 €	689,38 €	700,24 €	700,25 €	711,82 €	720,24 €	735,43 €

(fonte: REUTERS, para os óleos virgens; agência europeia de trading STX para os óleos alimentares usados)

2. A importação de óleos alimentares usados gera valor nacional e permite a produção de biodiesel mais sustentável

- Houve uma redução de importações de biocombustíveis por efeito de produção nacional de biocombustíveis com dupla contagem (produzido a partir de resíduos). No corrente ano, até ao mês de Agosto, tinham sido **importados menos 67% de biocombustíveis** que no período análogo do ano passado (valores em teor energético – TdB’s), conforme evidenciado pelas tabelas abaixo.

EMISSÃO DE TÍTULOS DE BIOCOMBUSTÍVEIS 2015									Total
TdB	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	269.092
TdB- D	19.838	24.152	24.138	30.541	27.117	34.203	35.601	27.343	222.933
TdB-G	288	225	1.244	5.092	4.326	4.094	2.611	1.527	19.407
TdB Importação ¹	288	2.554	3.199	12.177	3.556	9.331	10.028	3.354	44.487
TdB 1,1 Contagem	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TdB 1,3 Contagem	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TdB Dupla Contagem	2.491	2.620	1.432	2.581	3.603	5.009	4.263	4.753	26.752
Total	22.617	26.997	26.814	38.214	35.046	43.306	42.475	33.623	

Fonte: ENMC

¹ Os TdB's de Importação estão incluídos nos valores de TdB-D e TdB-G, não sendo contabilizados para o total de TdB emitidos.

EMISSÃO DE TÍTULOS DE BIOCOMBUSTÍVEIS 2016									Total
TdB	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	253.608
TdB- D	27.086	19.626	21.021	19.718	18.749	21.508	14.770	18.330	160.808
TdB-G	1.020	3.537	225	3.495	3.934	1.159	2.574	3.762	19.706
TdB Importação ¹	1.474	1.239	1.724	3.453	1.530	600	1.727	2.851	14.598
TdB 1,1 Contagem	0	0	0	0	0	0	0	124	124
TdB 1,3 Contagem	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TdB Dupla Contagem	9.294	5.257	10.566	11.636	10.420	10.815	6.940	8.042	72.970
Total	37.400	28.420	31.812	34.849	33.103	33.482	24.284	30.258	

Fonte: ENMC

¹ Os TdB's de Importação estão incluídos nos valores de TdB-D e TdB-G, não sendo contabilizados para o total de TdB emitidos.

Em 2016 Portugal passou a importar a matéria-prima (óleo usado) em vez de produto acabado (biocombustíveis) permitindo assim a captura de um maior valor para a economia nacional e a manutenção de postos de trabalho na indústria nacional produtora de biodiesel.





- As matérias-primas susceptíveis de dupla contagem, nomeadamente os óleos alimentares usados e gorduras animais, substituíram a importação de Óleo de Palma. De janeiro a agosto de 2016, a **produção de biodiesel a partir de importações de Óleo de Palma reduziu 84%**, face ao período homólogo em 2015. Esta redução representou um incremento, em 2016, da produção de biodiesel a partir de matérias-primas susceptíveis de dupla contagem em cerca de 14000 m3, face a 2015, e a uma diminuição equivalente de produção de biodiesel a partir de Óleo de Palma importado (de acordo com os dados publicados pela ENMC).

A substituição de Óleo de Palma é ainda mais relevante no atual momento, quando a **Comissão Europeia discute a sustentabilidade e a contribuição negativa, para efeitos de redução dos gases de efeito de estufa, dos biocombustíveis produzidos a partir deste óleo vegetal virgem** (efeitos do impacto da desflorestação do Sudeste Asiático para o aumento das áreas de plantação de Palma).

3. Com o mercado nacional de TdB's o biodiesel produzido a partir de óleos usados fica mais barato do que as restantes alternativas de biocombustíveis

Há uma diminuição da componente de biocombustíveis no preço do combustível final, em pelo menos 25%, quando é utilizado um biodiesel produzido a partir de óleos usados, em vez de biodiesel produzido a partir de óleos virgens. Quando se incorpora no gasóleo biodiesel com dupla contagem de TdB's (feito a partir de resíduos) o segundo TdB gerado tem um valor de mercado que corresponde a metade do valor do biodiesel.

De acordo com a ENMC, os preços do biodiesel ao longo de 2016, no mercado nacional, foram os seguintes:

Meses	Preço provisório	Preço real
janeiro /16	799,43 €	789,50 €
fevereiro /16	755,56 €	773,46 €
março /16	771,81 €	752,94 €
abril/16	733,32 €	734,91 €
maio/16	753,55 €	753,18 €
junho/16	754,86 €	748,68 €
julho/16	756,09 €	753,17 €
agosto/16	753,20 €	743,81 €
setembro/16	766,82 €	-
outubro /16	757,43 €	-

Nota: O preço real relativo aos meses de setembro e outubro será disponibilizado nos meses de outubro e novembro, respetivamente.



PRIO BIOCOMBUSTÍVEIS, S.A.

SEDE

TGL - Terminal de Granéis Líquidos,
Porto de Aveiro - LOTE B,
3834-908 Gafanha da Nazaré, Aveiro

T. +351 234 393 090
F. +351 234 393 099

NIF. 507 597 303
CAP. SOC. €6.700.000,00

prioenergy.com



Também de acordo com fonte da ENMC, o valor de mercado para os TdB's é atualmente de 480 euros/TdB. Como o valor energético do Biodiesel é de 0,788 TdB's/m³, isso significa que o valor do TdB por cada m³ de biodiesel é de 378,24 euros/m³.

De Janeiro a Agosto de 2016, a média do preço real do biodiesel (de acordo com informação disponibilizada pela ENMC), foi de 756,21 euros/m³, pelo que **o valor do TdB é metade do preço real do biodiesel**.

4. Portugal importa apenas 1% dos óleos alimentares usados provenientes de fora da União Europeia

A União Europeia tem vindo a importar de óleos alimentares usados de forma crescente ao longo dos últimos 3 anos (de acordo com dados do Eurostat e da European Waste-to-Advanced Biofuels Association):

EU total imports for customs code 15180095			
Period	2013	2014	2015
Total - EU28	342,504	378,466	436,370
EU total imports for customs code 15180039			
Period	2013	2014	2015
Total - EU28	6,651	5,165	324
EU total imports for customs code 15180099			
Period	2013	2014	2015
Total - EU28	152,418	134,931	130,306
Total Imports	501,573	518,562	567,000

(fonte: relatório de 30 de Junho da EWABA)

Este crescimento de importações resulta das políticas Europeias de incentivo à utilização destas matérias-primas residuais para a produção de biocombustíveis de 2ª geração, mais sustentáveis.

Em Portugal, é natural que esta tendência também esteja a ser seguida, pelos investimentos e incentivos à utilização de óleos alimentares usados na produção de biodiesel. No entanto, continua a prevalecer a importação de produto Europeu. Prova disso é que **em 2015 Portugal importou apenas 1% dos óleos alimentares usados importados pela União Europeia** (6289 toneladas do total de 567000 toneladas).





Posição da Prio

- **Os preços dos óleos alimentares usados não são superiores aos dos óleos virgens**, nem o poderão ser pela sua própria natureza e posicionamento no mercado internacional.
- Portugal, **sem a importação de óleos alimentares usados, terá uma necessidade crescente de importar outros biocombustíveis acabados** (como o HVO e o Bioetanol), para alcançar a **meta de 10%** de incorporação energética de **biocombustíveis nos transportes**.

A possibilidade de produzir em larga escala biocombustíveis sustentáveis de dupla contagem em território nacional, **gera um maior valor para a economia nacional; permite uma maior independência do país**, em matéria de biocombustíveis, para o cumprimento das metas traçadas pela Comissão Europeia até 2020; e **reduz o preço** da componente de biocombustíveis diesel, conduzindo a um menor impacto **para o consumidor final**.

- A importação nacional de **óleos alimentares usados substitui importações de Óleo de Palma**, precisamente num momento em que a **Comissão Europeia pretende limitar** consideravelmente a **produção de biocombustíveis a partir do Óleo de Palma** e seus derivados, pelos impactos negativos de sustentabilidade que tem a produção deste óleo vegetal.
- Deverá ser **valorizado o investimento** que os **produtores nacionais de biodiesel**, nomeadamente a Prio, fizeram muito recentemente **na adaptação das refinarias** para produzirem **biodiesel a partir de óleos alimentares usados**.

Estes **investimentos contribuem** para o desenvolvimento da **política de Economia Circular** em Portugal; promove a **recolha selectiva dos óleos alimentares usados**, respondendo assim a um desígnio nacional (regulamentado pelo DL n.º 267/2009); e **moderniza a indústria portuguesa** de produção de biocombustíveis, pois conduz à **produção de biocombustíveis de 2ª geração**, mais sustentáveis e com maior redução de gases de efeito de estufa.

- **A Prio é, desde 2015, o maior produtor nacional de biodiesel a partir de óleos alimentares usados**, detendo uma quota de mercado de 40% (dos títulos de dupla contagem emitidos pela ENMC). Todos os **óleos utilizados são certificados** (pelo ISCC) e cumprem todas as medidas de sustentabilidade assentes na Diretiva das Energias Renováveis (RED). A totalidade do fornecimento de **óleos alimentares usados é feita a partir do mercado Europeu**.
- Defendemos ainda que haja **um melhor controlo** por parte das entidades competentes, para **validar a certificação de sustentabilidade das matérias-primas residuais** importadas de países terceiros à União Europeia; no entanto, tais medidas **não se devem tornar** na prática num **bloqueio total de importação** dessas matérias-primas, nomeadamente dos óleos alimentares usados.

